

RELATÓRIO

**ENSIGUARDA -
ESCOLA PROFISSIONAL
DA GUARDA**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Centro

Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
EnsiGuarda – Escola Profissional da Guarda					X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **EnsiGuarda – Escola Profissional da Guarda**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada nos dias **23 e 24 de janeiro de 2025**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **28 e 31 de janeiro de 2025**.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Excelente
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ Dinâmica da equipa de autoavaliação, que estabelece contactos intersectoriais, permitindo uma auscultação ampla e diversificada da comunidade educativa e garantindo uma recolha de informações representativa. ▪ Rigor na recolha e tratamento da diversidade de dados, essencial para a consistência e sustentabilidade das práticas de autoavaliação da Escola, promovendo o seu desenvolvimento contínuo.
Liderança e gestão	▪ Coerência entre os documentos estruturantes, evidenciando uma orientação bem definida para a concretização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos perfis profissionais dos cursos ministrados. ▪ Lideranças proativas que impulsionam o desenvolvimento de estratégias e soluções inovadoras, visando a resposta eficaz às necessidades e aos novos desafios do mercado de trabalho. ▪ Desenvolvimento de uma dinâmica mobilizadora da comunidade educativa, alinhada com a concretização da visão e dos objetivos da Escola. ▪ Práticas de gestão que promovem um ambiente escolar calmo e harmonioso, estimulante da aprendizagem e do envolvimento de todos na vida da Escola.
Prestação do serviço educativo	▪ Oferta educativa alinhada com os interesses dos alunos e as necessidades da comunidade envolvente, apresentando soluções e respostas inovadoras de âmbito curricular e pedagógico, com forte relevância formativa e inclusiva. ▪ Articulação consistente entre as diferentes disciplinas das componentes de formação de cada curso, promovendo o desenvolvimento integrado do currículo em várias áreas do saber e estimulando a autonomia dos alunos. ▪ Estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação focadas no sucesso dos alunos, através do uso de metodologias ativas, com impacto na aquisição de diversas literacias e no incentivo ao desenvolvimento do espírito empreendedor.

Resultados	▪ Resultados académicos dos alunos, com taxas consistentemente elevadas e superiores às médias nacionais. ▪ Envolvimento ativo dos alunos em iniciativas que promovem a cidadania responsável, a solidariedade e uma formação integral. ▪ Reconhecimento do contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade local, sustentado por uma formação sólida dos alunos, uma forte ligação ao meio, e uma oferta educativa ajustada às necessidades do tecido empresarial.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ Integração na equipa de autoavaliação de diferentes representantes da comunidade educativa, com o objetivo de promover uma visão mais ampla e partilhada do processo, enriquecendo a análise e o diagnóstico das práticas e resultados da Escola.
Liderança e gestão	▪ Aprofundamento das linhas de atuação para a inclusão em documentos estruturantes da Escola, no que respeita aos perfis dos cursos ministrados, procurando dar resposta às necessidades e aspirações de todos os alunos.
Prestação do serviço educativo	▪ Reforço das práticas de avaliação formativa na ação dos docentes, com o objetivo de potenciar a melhoria das aprendizagens dos alunos. ▪ Disseminação e aprofundamento do projeto de acompanhamento e supervisão em contexto de sala de aula, como estratégia para promover o desenvolvimento profissional contínuo de todos os docentes e formadores.
Resultados	▪ Implementação de estratégias eficazes para a melhoria contínua dos resultados, com especial atenção aos alunos que beneficiam de medidas educativas de suporte à aprendizagem e inclusão, e para a redução sustentada das taxas de desistência.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação tem sido conduzida pelo Departamento de Qualidade (DQ), composto pela chefe dos serviços administrativos e por uma técnica do departamento de qualidade, sem a integração de outros membros da comunidade educativa para uma visão mais partilhada do processo. Ao longo dos anos, ainda que sem um referencial específico, tem sido realizada de forma sistemática, assumindo um papel fundamental na elaboração do relatório de autoavaliação e dos planos de ação de melhoria, documentos de conhecimento geral.

A recolha de informação pelo DQ baseia-se numa diversidade de técnicas e instrumentos, incluindo a análise estatística das avaliações internas e externas, a monitorização do projeto educativo e do plano anual de atividades, bem como o grau de satisfação aferido através de questionários dirigidos a docentes e formadores, alunos, pais/encarregados de educação e empresas/entidades que acolhem os alunos na Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Existem outros processos internos de avaliação, nomeadamente o desempenho dos alunos nas diferentes componentes dos cursos, atenta a sua futura inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos. A autoavaliação está homologada com o processo de avaliação EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*), garantindo conformidade com o Quadro de Referência Europeu para a Educação e Formação Profissional.

A articulação da autoavaliação com outros processos de avaliação interna, como os desenvolvidos pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), pelo centro de apoio à aprendizagem (CAA) e pelo centro de interface tecnológico (CIT) continua pouco consolidada. Esta fragilidade não potencia a obtenção de uma visão mais abrangente e integrada da organização.

Consistência e impacto

O rigor na recolha e tratamento da diversidade de dados tem sido essencial para a consistência e sustentabilidade das práticas de autoavaliação da Escola, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento contínuo. Ao longo do processo da autoavaliação, têm-se verificado melhorias de âmbito organizacional, como a diversificação de parcerias no âmbito da FCT, aperfeiçoamento do projeto educativo e do plano anual de atividades, bem como a implementação de estratégias para a controlo da pontualidade dos alunos. Também tem sido promovido o trabalho colaborativo no desenvolvimento do currículo, com o reforço da articulação entre os coordenadores dos departamentos curriculares e os diretores de curso no desenvolvimento modular através da sequencialidade das aprendizagens nas três componentes do currículo (sociocultural, científica e técnica).

O plano de melhoria delineado pela equipa do DQ foca-se na otimização de quatro objetivos fundamentais definidos no projeto educativo da Escola (sucesso e inclusão, formação e colaboração, formação e vida ativa, e operacionalização e monitorização). Contudo, as ações de melhoria propostas não incidem sobre as variáveis que mais influenciam o sucesso dos alunos que concluem os cursos em três anos, nem identificam os fatores que levam às desistências, o que diminui a profundidade da reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem implementados.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

Existe uma clara visão estratégica focada na qualidade das aprendizagens e na promoção de valores, alinhada com a realização e motivação de todos os profissionais, docentes e não docentes. Esta

visão encontra-se sustentada nos diversos referenciais orientadores (Perfil dos Alunos, perfil profissional dos cursos, Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania) e nos documentos estruturantes da Escola (projeto educativo, plano anual de atividades, manual de educação inclusiva, planos de trabalho individuais no âmbito da FCT e projetos curriculares de turma).

Os documentos estruturantes revelam coerência e articulação, com uma orientação clara para a concretização do Perfil dos Alunos e dos perfis profissionais dos cursos. As metas estabelecidas no projeto educativo, articuladas em torno de quatro objetivos estratégicos, estão alinhados de forma eficaz com as ações do plano anual de atividades, respondendo às áreas diagnosticadas, como, por exemplo, as de intervenção prioritária (desafios na integração tecnológica, formação e cidadania).

As metas mensuráveis delineadas apoiam de forma consistente o planeamento das disciplinas das diferentes componentes do currículo e da FCT. Embora as linhas de atuação para a inclusão estejam alinhadas com os objetivos do projeto educativo, carecem de aprofundamento no que respeita aos perfis dos cursos ministrados. O plano anual de atividades reflete o dinamismo da Escola na comunidade educativa, integrando várias iniciativas (p. ex.; projetos envolvendo alunos e empresas ou instituições onde estes realizam a FCT), sempre em consonância com o projeto educativo.

Liderança

A diretora pedagógica tem um papel importante no envolvimento da Escola na comunidade, sendo proativa e mobilizadora, com especial destaque para a diversidade de parcerias estabelecidas com empresas, através dos protocolos de cooperação que envolvem a FCT e a apresentação das Provas de Aptidão Profissional (PAP). O caráter humanista, a total disponibilidade, o empenho e o profissionalismo da diretora pedagógica e da sua equipa são atributos essenciais que contribuem de forma decisiva para o bom funcionamento organizacional e para a promoção de um ensino de qualidade. As lideranças intermédias agem com autonomia e desenvolvem de forma articulada iniciativas alinhadas com os objetivos das diversas disciplinas, bem como com a visão estratégica da Escola.

A participação dos diversos atores educativos é uma componente fundamental da cultura da Escola, refletindo-se numa ação positiva e contínua no incentivo ao envolvimento dos alunos (p. ex.; mentorias, criação de videojogos e de protótipos de circuitos elétricos e planos de negócio), bem como dos seus parceiros (como os Institutos Politécnicos de Castelo Branco, da Guarda e de Viseu, a Universidade da Beira Interior (UBI) e a Associação Empresarial da Região da Guarda – NERGA).

Gestão

A constituição e gestão das turmas baseiam-se em critérios pedagógicos claros e equitativos, orientados para a qualidade das aprendizagens e o sucesso escolar. A flexibilidade na gestão do trabalho com as turmas é potenciada pela utilização de recursos e metodologias ativas, pelo desenvolvimento de projetos tecnológicos e pela exploração de ambientes virtuais de aprendizagem. Os critérios para a aplicação de medidas disciplinares são devidamente internalizados pela

comunidade educativa, com os comportamentos inadequados claramente tipificados e as respetivas medidas bem definidas.

As práticas de gestão estão orientadas para a criação de um ambiente escolar que promove uma aprendizagem desafiadora, ao mesmo tempo seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, induzindo dinâmicas de compromisso e envolvimento de todos os membros na vida da Escola. A alocação dos recursos humanos segue princípios de eficácia funcional, com um foco constante na valorização pessoal e profissional e no bem-estar coletivo. O plano de formação é abrangente, sustentado nas necessidades diagnosticadas e nas prioridades pedagógicas definidas e de forma a dar resposta à atualização pedagógica dos docentes. Este plano desenvolve-se através da otimização de recursos internos e da utilização de ferramentas digitais adequadas aos cursos ministrados, tendo um impacto direto nas estratégias de aprendizagem dos alunos, especialmente nas disciplinas técnicas dos cursos de informática e de eletromecânica.

A gestão dos diversos recursos materiais, incluindo alguns de carácter inovador (braço de robótica) é sempre orientada para os objetivos educacionais e as necessidades do mercado de trabalho, sendo eficientemente utilizados e otimizados. O sistema de comunicação interna e externa é eficaz. Os circuitos de comunicação utilizados (como e-mail, página da Internet, plataformas informáticas e reuniões) demonstram-se eficientes e em conformidade com os princípios éticos e deontológicos, assegurando a fluidez da informação e o acesso em tempo útil a todos os envolvidos, nomeadamente aos diretores de curso, diretores de turma, orientadores da FCT e da PAP e aos tutores das empresas.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Tendo como referência a missão e visão da Escola, os projetos curriculares de turma e os perfis de desempenho de cada curso ministrado, existe uma intencionalidade clara para que as diferentes iniciativas promovam a autonomia, a responsabilidade individual, a capacidade de trabalho em equipa e o desenvolvimento do espírito empreendedor, dimensões especialmente exploradas nas oficinas onde são lecionadas as disciplinas da componente técnica, e na apresentação da PAP.

O controlo sistemático e eficaz da assiduidade e pontualidade, através da verificação diária por disciplina e respetivo reporte atempado aos pais e encarregados de educação, tem sido fundamental para prevenir situações de indisciplina e comportamentos de risco. As regras, bem conhecidas e interiorizadas pelos alunos, contribuem para uma postura assertiva e profissional, especialmente durante a realização da FCT.

As entrevistas personalizadas, realizadas no início de cada ciclo formativo, pela direção pedagógica a alunos e pais, bem como o programa de *Orientação Escolar e Profissional* desenvolvido pela psicóloga da Escola, que integra ações estruturadas e impactantes de orientação e reorientação profissional, têm desempenhado um papel decisivo na motivação dos alunos, dos docentes, das famílias e das empresas.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta formativa é diversificada, abrangendo cursos como Técnico de Auxiliar de Saúde, Técnico de Comunicação – Marketing, Relações-Públicas e Publicidade, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica e Técnico de Multimédia. A definição desta oferta conta sempre com a participação e envolvimento do conselho consultivo da Escola, garantindo a sua adequação aos interesses dos alunos, das famílias e da comunidade. Estas opções formativas são promotoras de uma formação integrada e alinhada com o Perfil dos Alunos, os perfis profissionais dos cursos e o compromisso com uma educação inclusiva.

A Escola aposta em soluções inovadoras em todos os cursos que ministra, destacando-se, ao nível das disciplinas da componente técnica dos cursos das áreas de Informática e de Eletromecânica, a criação do CIT.



O CIT, equipado com tecnologia de última geração e direcionado para as áreas de eletromecânica e informática, fomenta ambientes dinâmicos promotores de oportunidades de aprendizagem interdisciplinar e interativa nas disciplinas da componente técnica dos cursos. Aberto a toda a comunidade educativa, este espaço tem um impacto muito positivo na qualidade das aprendizagens, potenciando o desenvolvimento de competências técnicas, a autonomia dos alunos e práticas alinhadas com as constantes exigências do mercado de trabalho.

A articulação curricular, tanto horizontal como vertical, materializa-se numa abordagem interdisciplinar intencional entre as diferentes componentes do currículo e a FCT. Esta articulação é visível no planeamento anual e modular de cada disciplina, contando com a participação ativa das lideranças intermédias (coordenadores de departamento, diretores de curso e diretores de turma) e dos alunos, nomeadamente através de propostas de visitas de estudo direcionadas para os diferentes módulos, das diferentes componentes. O currículo é gerido de forma integrada, articulada e sequencialmente progressiva, garantindo a sua coerência e continuidade. A contextualização curricular é uma prioridade nas diversas disciplinas, sendo orientada para as saídas profissionais dos cursos e para os respetivos perfis de desempenho, assegurando a relevância e aplicabilidade dos conteúdos lecionados.

Ensino, aprendizagem e avaliação

A estrutura modular do currículo e a forte vertente prática das disciplinas da componente técnica proporcionam uma abordagem pedagógica ajustada às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. Em todas as componentes do currículo, são aplicadas metodologias ativas baseadas em projetos e atividades experimentais, promovendo aprendizagens significativas, destacando-se também as realizadas nos espaços da UBI e a oferta curricular de Português Língua Não Materna para alunos estrangeiros. Na disciplina de Físico-Química, integrada na componente científica de

quatro cursos ministrados, a ausência de um laboratório específico na Escola não potencia a realização de atividades práticas de cariz laboratorial e/ou experimental, pese embora o uso do laboratório de Biologia e a exploração de laboratórios virtuais para esse fim.

Para garantir equidade e inclusão, são implementadas medidas universais e seletivas destinadas a alunos com dificuldades de aprendizagem, com o apoio da EMAEI e em conformidade com o *Manual de Educação Inclusiva*. Estas medidas têm produzido efeitos positivos nos resultados dos alunos e são amplamente reconhecidas pelos encarregados de educação como uma mais-valia. A constituição da equipa carece de reflexão por forma a integrar um professor de educação especial, de modo a potenciar o reforço das suas competências e a ampliação da sua capacidade de intervenção, garantindo uma resposta ainda mais eficaz e ajustada às necessidades dos alunos.

A avaliação está alinhada com as Aprendizagens Essenciais e em plena consonância com o Perfil dos Alunos e o perfil profissional dos cursos ministrados. A Escola dispõe de um *referencial de avaliação*, integrado no regulamento interno, que serve de base ao planeamento e realização das atividades avaliativas, garantindo processos de recolha de informação e uso de técnicas avaliação diversificadas fiáveis.

A avaliação formativa assume um papel central no processo de ensino e aprendizagem, destacando-se como um instrumento essencial para a autorregulação dos alunos, através de *feedback* construtivo e encorajador. Esta abordagem potencia a melhoria contínua dos processos educativos, embora ainda não seja uma prática totalmente generalizada pelos docentes. No que respeita à FCT e à PAP, a avaliação baseia-se em indicadores claros, previamente definidos e do conhecimento dos alunos e da comunidade educativa, tendo um impacto significativo na aquisição de competências.

A Escola recorre a uma diversidade de recursos tecnológicos e digitais, sobretudo no âmbito das disciplinas da componente técnica dos cursos ministrados, que não só suportam as aprendizagens, como também promovem a construção ativa do conhecimento por parte dos alunos.

O CAA, com regimento próprio e conhecido pelas famílias, funciona de forma integrada e eficaz, otimizando as competências das diferentes estruturas que o compõem. Os espaços afetos/utilizados contribuem para o sucesso educativo, não só no acompanhamento à elaboração do plano de trabalho no âmbito da FCT e no desenvolvimento da PAP, mas também no apoio aos alunos com medidas seletivas (antecipação e o reforço das aprendizagens) e dos que pretendem prosseguir estudos. O impacto desta intervenção reflete-se nos resultados positivos obtidos pelos alunos nos exames nacionais, nas taxas de prosseguimento de estudos para o ensino superior e nas taxas de empregabilidade.

A participação das famílias na vida da Escola é efetiva. Destaca-se o acompanhamento próximo do percurso educativo, a valorização da formação profissional e da motivação dos seus educandos, fatores essenciais para o sucesso escolar e desenvolvimento integral.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A diretora pedagógica dispõe de informação detalhada sobre as práticas pedagógicas e as dinâmicas desenvolvidas em sala de aula, permitindo-lhe acompanhar a ação educativa. Este processo é complementado pela observação direta de aulas pela respetiva diretora, promovendo uma visão mais abrangente do trabalho docente.

Para a supervisão pedagógica é adotada, com o apoio das lideranças intermédias, a observação entre pares, visando fomentar o desenvolvimento profissional e a melhoria das práticas letivas. Apesar da sua importância, esta prática ainda não está plenamente disseminada e necessita de maior consistência, nomeadamente nas disciplinas das componentes sociocultural e científica, visando um impacto mais significativo na qualidade do ensino, da aprendizagem e da avaliação.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2019-2020 a 2021-2022, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, os alunos da Escola que concluem os cursos profissionais em três anos apresentam resultados muito bons e consistentes, sempre superiores aos verificados a nível nacional. A percentagem de alunos que transita com módulos por concluir é baixa evidenciando a eficácia das estratégias adotadas pela Escola para a recuperação das aprendizagens.

Os cursos de Técnico de Comunicação – Marketing, Relações-Públicas e Publicidade e de Multimédia, tendo por base os resultados facultados pela Escola, apresentam taxas de desistência significantes, com uma média de 17,8% e 14,6%, respetivamente, nos ciclos de formação de 2018-2019 a 2020-2021, 2019-2020 a 2021-2022 e 2020-2021 a 2022-2023, valores que refletem a necessidade de aprofundamento do trabalho pela Escola neste âmbito.

Os dados fornecidos pela Escola revelam que os alunos com medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão (medidas universais e seletivas) registam taxas de sucesso próximas dos 70% nos últimos três anos (2021-2022 a 2023-2024), o que denota a necessidade de uma intervenção mais aprofundada quanto à promoção do sucesso académico destes alunos.

Resultados sociais

Os alunos participam ativamente em diversas iniciativas que promovem uma cidadania responsável e consciente, dinamizando projetos como visitas de estudo, atividades de *mindfulness* (atenção plena) e intergeracionais. Integram, também, órgãos escolares, como o conselho consultivo, e envolvem-se em atividades propostas pelos docentes, nomeadamente nos clubes de Saúde, Bem-Estar, TIC e Desporto Escolar, assim como na *Representação dos 50 anos do 25 de abril* e no evento *Letras e Artes*. Destaca-se ainda a crescente adesão dos alunos do 1.º ano aos estágios de verão

promovidos pela NERGA, experiência que tem um impacto significativo no desenvolvimento de competências, na aquisição de experiência profissional e na preparação para a FCT, que apenas se realiza nos 2.º e 3.º anos do ciclo de formação dos cursos.

O compromisso com a solidariedade manifesta-se na participação em ações como o Banco Alimentar Contra a Fome, a palestra *à Descoberta da Empatia*, visitas a instituições locais e o *Dia da Diabetes*. Simultaneamente, é fortalecida a sua responsabilidade democrática e cívica ao integrarem o Parlamento dos Jovens e ao participarem em reuniões de delegados e subdelegados de turma, onde apresentam sugestões para a melhoria do funcionamento da Escola, no Campeonato das Profissões, na Feira de Emprego e Formação e na revista digital *Insígnia* (onde exploram, por curso, assuntos relacionados com os mesmos e, também, temas da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania), contribuindo desta forma para a sua formação integral e inclusão.

O clube de voluntariado *desembaraçar*, da autoria de um ex-aluno da Escola, inspira a comunidade educativa a promover a saúde e o bem-estar. Com iniciativas como *Junta-te a nós nesta caminhada* e *Um pequeno gesto para uma grande diferença*, tem um impacto transformador, incentivando a participação ativa e a solidariedade e desenvolve competências nas disciplinas do curso de Técnico de Auxiliar de Saúde.

A comunidade educativa, com o apoio do CAA e da direção pedagógica, desempenha um papel essencial na mediação e resolução de conflitos, contribuindo para um ambiente escolar harmonioso e para a realização de aprendizagens significativas nas várias disciplinas das componentes dos cursos ministrados.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa avalia de forma muito positiva o trabalho desenvolvido pela Escola e o seu impacto na formação dos alunos. Os questionários aplicados no âmbito desta avaliação refletem um elevado nível de satisfação entre docentes, não docentes, alunos e pais/encarregados de educação. As poucas discordâncias registadas incidem, por parte dos alunos, sobre o incentivo à utilização da biblioteca escolar (designada por *sala de leitura*) e, por parte dos trabalhadores não docentes, sobre a participação na autoavaliação da Escola.

O esforço e o desempenho dos alunos são amplamente reconhecidos e valorizados através de diversas iniciativas, como a Feira das Profissões, o prémio para o melhor aluno da Escola e as apresentações públicas da PAP em locais externos relacionados com o curso, tais como a unidade de saúde local, corporação de bombeiros voluntários da cidade, irmãs hospitaleiras da Guarda, empresas e município. Estas ações não só conferem maior visibilidade institucional na comunidade, como também permitem uma participação mais ampla na divulgação dos projetos.

O trabalho realizado pela Escola para o desenvolvimento da comunidade é fortemente reconhecido, evidenciado pela atribuição da Medalha de Mérito pelo município e pelo terceiro selo de conformidade EQAVET, bem como pelo seu envolvimento em diversas iniciativas locais, como o Dia

do Exército e a celebração do feriado municipal. Destaca-se, igualmente, a participação ativa de elementos das instituições onde os alunos realizam a FCT (alguns tutores), da Guarda Nacional Republicana e dos Bombeiros Municipais da Guarda que, por sua iniciativa, frequentam algumas aulas das disciplinas da componente técnica dos diferentes cursos. Esta colaboração fortalece a ligação entre a formação escolar e a prática profissional, promovendo a atualização, aquisição e consolidação de competências, além de permitir um acompanhamento mais eficaz dos planos de trabalho dos alunos. A forte ligação ao meio envolvente, a excelência das relações na comunidade escolar e a formação sólida dos alunos, sustentada por uma oferta educativa ajustada às necessidades e interesses do tecido empresarial, refletem o elevado nível de satisfação relativamente à ação da Escola.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 14-03-2025

A Equipa de Avaliação Externa: Eduardo Oliveira, Henrique Ramalho, Paula Correia e Rosa Menezes

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Centro

João Paulo Gomes

2025-03-14

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114, Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	EnsiGuarda – Escola Profissional da Guarda
Concelho	Guarda
Data da constituição da Escola	24-02-2003
Outros	A EnsiGuarda entrou em funcionamento em 11-09-2006

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	alunos (N.º)	turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	-----	-----
	1.º CEB	-----	-----
	2.º CEB	-----	-----
	3.º CEB	-----	-----
	ES (Científico-Humanístico)	-----	-----
	ES (Cursos Profissionais)	76	4
	- Técnico/a de Auxiliar de Saúde	58	3
	- Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações-Públicas e Publicidade	58	3
	- Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	65	3
	- Técnico/a de MI – variante de Eletromecânica	59	3
	- Técnico/a de Multimédia		
	Educação e Formação de Adultos	-----	-----
	Português Língua de Acolhimento	-----	-----
TOTAL		316	16

Ação Social Escolar	alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	44	13,9%
	Escalão B	64	20,3%
	TOTAL	108	34,2%

Recursos Humanos	Docentes		21	
	Formandos		3	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	8	
		Assistentes Técnicos	5	
		Técnicos Superiores	4	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda, Guarda

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda, Guarda

<http://infoescolas.mec.pt/?code=907980&nivel=5>

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Ensguarda - Escola Profissional da Guarda

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	153	49,0	153	49,0	3	1,0	0	0,0	2	0,6	1	0,3
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	185	59,3	121	38,8	4	1,3	0	0,0	0	0,0	2	0,6
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	165	52,9	143	45,8	3	1,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	120	38,5	183	58,7	5	1,6	0	0,0	3	1,0	1	0,3
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	166	53,2	144	46,2	2	0,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	143	45,8	153	49,0	12	3,8	0	0,0	3	1,0	1	0,3
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	151	48,4	154	49,4	4	1,3	0	0,0	1	0,3	2	0,6
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	147	47,1	158	50,6	5	1,6	0	0,0	1	0,3	1	0,3
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	87	27,9	147	47,1	45	14,4	15	4,8	17	5,4	1	0,3
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	173	55,4	132	42,3	5	1,6	1	0,3	0	0,0	1	0,3
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	133	42,6	165	52,9	9	2,9	0	0,0	3	1,0	2	0,6
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	129	41,3	166	53,2	7	2,2	0	0,0	8	2,6	2	0,6
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	157	50,3	148	47,4	2	0,6	0	0,0	4	1,3	1	0,3
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	193	61,9	117	37,5	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,3
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade	161	51,6	147	47,1	0	0,0	0	0,0	3	1,0	1	0,3
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	169	54,2	137	43,9	3	1,0	0	0,0	1	0,3	2	0,6
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	183	58,7	124	39,7	1	0,3	1	0,3	1	0,3	2	0,6
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	132	42,3	159	51,0	9	2,9	6	1,9	4	1,3	2	0,6
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	124	39,7	158	50,6	16	5,1	7	2,2	5	1,6	2	0,6
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	148	47,4	149	47,8	6	1,9	0	0,0	5	1,6	4	1,3
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	154	49,4	149	47,8	3	1,0	0	0,0	3	1,0	3	1,0
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	165	52,9	139	44,6	5	1,6	0	0,0	0	0,0	3	1,0
23. Sinto-me seguro na escola.	177	56,7	126	40,4	4	1,3	1	0,3	0	0,0	4	1,3
24. Gosto da minha escola.	180	57,7	122	39,1	5	1,6	0	0,0	2	0,6	3	1,0

49,3%	46,7%	2,1%	0,4%	0,9%	0,6%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

312

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Ensignarda - Escola Profissional da Guarda

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	23	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	21	91,3	2	8,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	19	82,6	4	17,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	21	91,3	2	8,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	23	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	23	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	21	91,3	2	8,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	21	91,3	2	8,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	20	87,0	3	13,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	19	82,6	4	17,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	19	82,6	4	17,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	21	91,3	2	8,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	20	87,0	3	13,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	19	82,6	4	17,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	22	95,7	1	4,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	20	87,0	3	13,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	15	65,2	8	34,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	20	87,0	3	13,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	17	73,9	6	26,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	23	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

88,5%	11,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

23

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Ensguarda - Escola Profissional da Guarda

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	13	81,3	3	18,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	12	75,0	3	18,8	0	0,0	0	0,0	1	6,3	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	12	75,0	4	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	11	68,8	5	31,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	11	68,8	5	31,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	10	62,5	4	25,0	2	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	9	56,3	7	43,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	9	56,3	6	37,5	0	0,0	0	0,0	1	6,3	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	12	75,0	3	18,8	1	6,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	12	75,0	4	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	12	75,0	4	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	11	68,8	5	31,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	9	56,3	7	43,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	9	56,3	7	43,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	10	62,5	6	37,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	11	68,8	5	31,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	9	56,3	7	43,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	12	75,0	4	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

67,4%	30,9%	1,0%	0,0%	0,7%	0,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

16

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Ensigaarda - Escola Profissional da Guarda

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	197	67,0	95	32,3	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,3
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	235	79,9	58	19,7	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	229	77,9	64	21,8	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	256	87,1	35	11,9	2	0,7	0	0,0	0	0,0	1	0,3
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	247	84,0	44	15,0	1	0,3	1	0,3	0	0,0	1	0,3
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	226	76,9	65	22,1	0	0,0	0	0,0	1	0,3	2	0,7
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	224	76,2	65	22,1	1	0,3	0	0,0	1	0,3	3	1,0
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	192	65,3	94	32,0	1	0,3	0	0,0	4	1,4	3	1,0
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	224	76,2	68	23,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,7
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	191	65,0	95	32,3	1	0,3	0	0,0	3	1,0	4	1,4
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	237	80,6	55	18,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,7
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	200	68,0	88	29,9	3	1,0	0	0,0	0	0,0	3	1,0
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	202	68,7	84	28,6	0	0,0	1	0,3	4	1,4	3	1,0
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	189	64,3	87	29,6	6	2,0	0	0,0	9	3,1	3	1,0
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	183	62,2	94	32,0	1	0,3	0	0,0	11	3,7	5	1,7
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	207	70,4	80	27,2	2	0,7	1	0,3	1	0,3	3	1,0
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	227	77,2	57	19,4	4	1,4	0	0,0	3	1,0	3	1,0
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	212	72,1	75	25,5	1	0,3	0	0,0	4	1,4	2	0,7
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	232	78,9	57	19,4	1	0,3	0	0,0	1	0,3	3	1,0
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	226	76,9	62	21,1	1	0,3	0	0,0	2	0,7	3	1,0
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	206	70,1	77	26,2	2	0,7	0	0,0	4	1,4	5	1,7
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	230	78,2	58	19,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	2,0
23. Participo na autoavaliação da escola.	199	67,7	85	28,9	2	0,7	1	0,3	4	1,4	3	1,0
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	250	85,0	38	12,9	1	0,3	0	0,0	1	0,3	4	1,4

74,0%

23,8%

0,5%

0,1%

0,8%

0,9%

Total de questionários

294